

Por que não sou Professor? O que Dizem os Egressos com Deficiência dos Cursos de Licenciatura da Univille sobre seus Percursos na Formação Inicial e no Mundo do Trabalho

Cássio de Souza Giabardo

59º Defesa:

13 de Junho de 2016

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Andrea Soares Wuo (Membro externo/ FURB)

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

A presente dissertação insere-se na linha de pesquisa Trabalho e Formação Docente do Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville (Univille), e tem como objetivo investigar os percursos na formação inicial e no mundo do trabalho que conduziram ao distanciamento do exercício profissional docente dos egressos com deficiência dos cursos de licenciatura da Univille. Deste modo foram entrevistados quatro egressos com deficiência, sendo dois com deficiência visual, um físico e um auditivo, dos cursos de licenciatura em artes visuais, história e educação física. Os dados foram tratados com base na análise de conteúdo por Franco (2012), contando com o aporte teórico de Antunes (2009), Bianchetti; Freire (2012), Lancillotti (2003), Leme (2015), Gatti (2010), Goffmann (2008), Magalhães (2006), Valdés (2006), Pimenta; Lima (2012), Tardif (2005), entre outros. Os resultados desta pesquisa demonstram que durante o percurso inicial os entrevistados vivenciaram diversas barreiras, algumas inerentes às pessoas com deficiência e outras barreiras que são vivenciadas por todos os acadêmicos de modo geral. Esses obstáculos vivenciados pelos participantes durante o processo formativo, não impossibilitaram que estes demonstrassem suas aptidões de docência durante a atividade do estágio, apontando a existência de algumas dessas barreiras também no ambiente laboral. Quanto ao percurso no mundo do trabalho, se compreendeu que além das conjecturas que envolve a atual sociedade capitalista, o caminho percorrido por cada um dos participantes no mundo do trabalho contribui, influencia e propicia a sua aproximação ou distanciamento do exercício profissional docente, no qual a rede de contato (networking) que cada um estabelece durante este trajeto é significativo nas informações e indicações sobre e/ou para o mercado de trabalho. Sendo apontados pelos participantes a preocupação com as condições de trabalho docente (remuneração, infraestrutura, estabilidade) como os principais fatores para a atratividade do trabalho docente, atividade profissional que todos os participantes desejam futuramente vir a exercer.

Palavras-chave: Professores com deficiência, Pessoas com deficiência, Inclusão, Mercado de trabalho.